

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 18 DE JUNHO DE 1875

NUM. 263

Ainda nos não consta que o sr. visconde de Margaride fosse demittido do cargo de governador civil, que tanto tem deshonrado, apesar de ter *instado* por varias vezes com o governo, a fim de lhe ser dada a sua demissão!!

Que a tem pedido dilão o sr. visconde, dizem-n'o os seus aulicos, dizem-n'o finalmente, aquelles esfaimados que o rodeiam.

Nós, porem, dizemos o contrario. O snr. visconde nunca a pediu, antes tem supplicado, rogado, e gastado muito, para se conservar no cargo a que tem tanto amor..

Os que obtiveram o emprego do sr. visconde procedem para com elle do mesmo modo, que um grande do reino procede para com todos os governos.

Quando esse nobre titular (dizem) precisa de dinheiro pede-o ao governo, que immediatamente lh'o dá, por que do contrario o militarismo pode-o expulsar do poder!!!

Os *sanguessugas* do snr. visconde, quando tambem pertendem algum dinheiro, ameaçam-n'o com a sua demissão; e como elle não tem a certeza de accordar no ajuste da sua conservação, faz espalhar que a pediu!!!

Que ridicula comedia!!!
A que estado deploravel chegamos!!!

Ferro carril de Guimarães

Cada dia mais se pronuncia a anciedade publica pela prompta conclusão do ferro-carril que se acha em construcção, de Bougado a esta cidade por Vizella; e posto que nos domine o mesmo sentimento, não podemos deixar de reflectir que, tendo elle de percorrer um terreno muito accidentado, e de vencer alguns pontos difficeis, os estudos hão-de levar o tempo preciso para se resolverem com maduresa estas questões technicas, que influem muito no futuro na segurança da obra.

É porem para notar-se que são justamente aquelles que, entrincheirados por detraz do seu egoismo, e que em pouco ou nada contribuiram para a realisacão de uma empresa, que ja doutras nosas esperanças, e que em curto espaço de tempo consumará o maior beneficio material que possa haver esta terra, e as Caldas de Vizella, sua importante vizinha, que são justamente esses que inventam boatos e soltam insinua-

ções malevolas, para se por em duvida a seriedade do proposito.

Segundo as informacões que temos podido alcançar relativamente acham-se muito mais adiantados os trabalhos de Bougado, a Palmeira, e de Covas a Santo Thyso, do que em igual espaço de tempo se encontraram na linha de Braga que, tendo *ludo de cara*, e não soffrendo, porisso, nenhuma demora a approvaçao dos seus traçados, e d'outras resoluções que dependam de formalidades burocraticas, parece que deveria ter enão feito mais progresso, e apesar de trabalhar-se n'essa linha ha mais de tres annos, ainda está longe de completa, apesar de aberta, mas para passageiros somente á exploracão publica ha menos de um mez.

A razão é simples. As cousas levam tempo, conforme a sua natureza. Pode tecer-se uma peça de cutim em um dia, mas pode levar um anno a curtir-se um couro, querendo-se que o cabedal seja bom.

Entrando um amigo nosso casualmente nas officinas da nossa via ferrea, vio elle que ali ja se estava apparelhando o material para a estacão do Pinheiro e de Bougado; e foi informado que a companhia com excepção de poucos proprietarios, e estes por serem *demasiado duros* tem comprado quasi todo o terreno que occupa n'aquelles sitios, porem que os restantes deverão ser expropriados judicialmente. Sentimos que os proprietarios tanto desconheciam seus interesses, que queiram subjeitar-se a um juizo, que necessariamente os hade desfavorecer.

Os estudos definitivos já vão áquem de S. Thomé de Negrellos, e conta-se em Vizella que por toda a semana proxima lá deverão chegar os engenheiros em proseguimento do seu trabalho. Pena é que a estacão de terceira classe cerca de S. Thomé, pelo sitio que se indicou, fique tao longe da importante fabrica de ligação, que tem trazido o bem estar áquella povoação! Ouvimos dizer que em Vizella ella ficará cerca de 2 kilometros ao N. E. d'essa pequena villa, para fugir á extrema carestia dos terrenos. Isto, porem, talvez nao passe de boato. Queixam-se da falta de trabalhadores; o que não admira n'este tempo dos serviços, com tantas obras publicas em andamento.

O que se passa na linha de Braga é de bom agouro para a empresa. Se aquella cidade é maior do que a nossa, esta tira-lhe a direita em densidade de população do seu concelho, e de todos aquelles que se acham apinhados em volta de Guimarães, que independente da sua importantissima industria fabril e da riqueza de seus moradores, necessariamente se tornará o centro d'operações d'uma grande parte de Trás-os-Montes, mesmo se a linha não for continuada d'aqui para Chaves, e de que consta o exem.º sr. Eduardo

Moser espera haver a concessão ou ao menos a pediu.

Esta circumstancia não tem escapado a alguns linos calculistas, que aproveitando-se da pusillanidade de alguns accionistas, tem comprado um consideravel numero d'acções, e consta que ainda querem adquirir maior numero, sendo com desconto.

A via ferrea da Povoá é optima sem duvida; mas só durante alguns mezes é que ella pode contar com um trafico activo; passados elles não terá as vantagens da linha de Guimarães, que terá a mesma concorrência de banhistas ás Caldas, e alem d'isso d'aproveitar todas as circumstancias acima indicadas.

Pensa alguã gente que a via ferrea não competirá com os carros de gado. Parece-nos isso absurdo. A extensão da linha será de cerca de 55 kilometros, portanto uma pipa de vinho poderá ir d'aqui ao Porto por 600 a 700 rs. o que hoje custa 25500 a 35000 rs.

Veja-se o numero de carros que andam entretidos com carregões entre essas duas cidades, e concluir-se-ha quanto Guimarães ganhará só em diminuição do custo dos transportes!!

FACECIAS

Esteve ha dias em Lisboa o sultão de Zanzibar—um sujeito da cor dos patacos falsos, olhos d'um brilho sinistro, dentes ameaçadores, grande alange de prata a cinta, dois milhões no bolso para as primeiras despesas e... Sem botas!

Logo que se soube que Sua Alteza (foi este o tractamento que o «Diario de Noticias» deu ao sultão) nos honraria com uma visita, o governo mandou preparar convenientemente os melhores aposentos do Hotel Bragança, prevenindo logo o proprietario de que a conta seria satisfeita por elle governo.

Estas prevenções não deixam de ser necessarias, depois que o *sabio* d'America calloteou a sr.ª Alvellos do hotel do Louvre.

A proposito umas ligeiras considerações:—Entendem os que o governo deve tomar a responsabilidade das despesas feitas nas hospedarias pelos principes estrangeiros, porque, ao contrario, suas Altezas soffriam o desgosto de ser repellidos de todas.

Mas entendemos tambem que, na occasião da retirada dos augustas hospedes, o ministro da fazenda se lhes devia apresentar, sobráçando a *burra nacional* e com a conta na mão, dizendo:—«Senhor! Portugal está pauperrimo. Os vossos professores de instrucção primaria são alimentados com conventes e bróa, porque é impossivel dar-lhes outros mantimentos. Se por essas ruas visteis uns homens magros, anemicos, chupados, movendo-se a custo e tossindo constantemente, ficae sabendo alteza, que são os perreptores da *esperancosa* infancia lusitana. Dignae-vos, pois, lançar n'esta *burra* a impor-

tancia da despeza por vós feita no hotel, que vos renebeu.»

Os principes, em vista d'esta delicada intimacão, não poderiam calotear.

Estão encerradas as considerações.

O sr. D. Luiz agraciado e offereceu as insignias da ordem de Christo, ao sultão.

A «Nação» e os demais jornaes catholicos protestaram.

Achamos tudo isso muito bom e muito comico principalmente.

O sr. Miguel Maximo, o *illustre bardo famaliense*, foi promovido a cirurgião mór de infantaria 8.

Diz-se que o governo, ou melhor, o sr. ministro da guerra fez esta promoção, para assim galardoar o merito do sr. Maximo, claramente patenteado na sublime composicão de s. exe.ª escripta no dia da inauguração do caminho de ferro do Minho.

Por este systema, parece-nos que as aldeas que offereceram e recitaram trovas e loas á sr.ª D. Maria Pia tem tambem direito a ser promovidas—a cirurgião de divisão.

O exercito ex.ª teria com tal promoção.

Ainda não foi agraciado com o titulo de conde o regulo de Margaride. S. exe.ª está febril—como é de suppor.

As más linguas tem propalado que o sr. Sampaio não lavra o decreto sem que o regulo lhe abone o preço d'uma indigestão de ostras!

Boaventura da Costa

HIGH-LIFE BURLESCO

(parodia ao Diario Ilustrado)

Estexe ha dias incommodado, em virtude de uma indigestão de lagosta, o regulo de Margaride. Sentimos.

—Ao digno mercieiro Augusto Francisco Borges cahiu no domingo á espinheta.

Molestia terrivel—a espinheta cabida! Desejamos-lhe melhoras.

—O illustre Figaro dá travesa do Pombal foi atacado de hemorrhoidas. Coitadinho!

—A molestia do administrador do concelho de Guimarães degenerou em idiotismo.

É triste.

Já regressou a Lamego o chimpanzé Guêdes Teixeira.

—Fez annos ante-hontem o famigerado Ramon Domingues, muito digno moço de freles.

—Vão contrahir o sacramento do matrimonio a sr.ª Maria da Conceição com o rubicundo caixeiro Domingos Seixas.

Que lhes preste!

—Foi recolhido a Rilhafolles o sr. Silva Javardo, poeta lyrico.

ão da Fonseca, Rebello Garcia, Eduardo Vidal, Ernesto Desforçes, e as senhoras Guiomar Torrezo, Valentina de Lucena e Mademoiselle Fifi.

Fizeram boa colheita.

AOS NOSSOS LETTORES

Dos nossos collegas Boaventura da Costa e Carlos Lobo recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção dos leitores do «Imparcial».

Nunca se recorre debalde a cavalheiros bondosos e magnanimos, e como taes consideramos todos os nossos assignantes.

Segue a carta:

«Collega e amigo.

Manuel da Silva Ferraz foi nosso condiscipulo, ha quatro annos, em Coimbra. Era por nós e por todo o curso, considerado como o mais estudioso e por ventura o mais intelligente dos alumnos.

A morte d'um thio, seu unico protector, reduzindo-o á miseria, impediu-o de proseguir na carreira das lettras.

Ha dias soubemos casualmente que Silva Ferraz vivia n'uma lobrega trapeira, doente, sem pão e sem vestuario.

Para occorremos ás primeiras necessidades, abrimos uma subscrição entre amigos, subscrição que montou a 125250 rs, como verá pelo recibo incluso.

Lembrou-nos agora abrir uma subscrição, para o mesmo fim, nas columnas do nosso «Imparcial».

Não será preciso recorrer á estafada rhetorica para commover os assignantes. Estamos intimamente convencidos de que todos concorrerão com o seu obulo.

O collega dignar-se-ha receber as dadiyas, publicar successivamente o nome dos cavalheiros, que acudirem á nossa voz, e partentear no escriptorio da redacção os recibos firmados pelo beneficiado.

Creia-nos sempre

collegas e amigos
Dedicados

Lisboa, 13 de junho de 75

Boaventura da Costa

Carlos Lobo

PASSAMENTO

Falleceu no sabbado preterito, ás 11 horas da noite, o sr. José Manuel Fernandes, escriptor distincto e alumno da eschola medico-cirurgica de Lisboa.

O sr. Fernandes era um dos redactores da «Harpa» e havia col laborado na «Republica», na «Democracia», na «Aurora do Cavado» e em outros jornaes, revelando logo nos primeiros escriptos um grande talento. Traduzia, mas não publicou, a «Engenia Grandet» de Balzac e o pamphleto «Mes fils» de Victor Hugo. Quando o grande tribuno Emilio Castellar esteve no Porto, recitou o sr. Fernandes, no

onde?

theatro da Trindade, uma esplendida poesia. Castellar chamou-o ao seu camarote e abraçou-o entusiasmado.

A 1.ª pagina do «Imparcial» de terça-feira sahira tarjada de preto, a pedido do nosso collega Boaventura da Costa, amigo dedicado e companheiro do desventurado moço. Publicaremos então a sua biographia e alguns escriptos de diversos litteratos ácerca do edillega fallecido.

GAZETILHA

Foram ultimamente nomeados substitutos do juiz de direito d'esta comarca, os seguintes cavalheiros:

Bacharel Francisco Pinto de Carvalho Amaral, Bacharel José Antonio de Castro Meirelles, Bacharel Manoel Bernardino d'Arcajo Abreu, Bacharel João Ribeiro Martins da Costa.

No proximo domingo vem a esta cidade, como é de costume, a ronda da Lapinha.

Por ser hontem o anniversario da elevação de Pio IX ao solio pontificio, alguns habitantes desta cidade illuminaram á noite as suas fachadas, e uma banda de musica percorreu as ruas d'esta cidade de manhã e á noite.

Não nos consta, porem, que se distribuíssem esmolas aos necessitados...

O abastado capitalista e nosso amigo Antonio Duarte Mendes offereceu, no dia do seu anniversario natalicio, um luto banquete, servido no hotel Francfort, a diversos cavalheiros das suas relações e entre elles os snrs. Dr. Ferraz, Carlos Lobo, G. Fonseca e Boaventura.

Ao dessert ergueram-se brindes entusiasticos ao sympathico amphitrião.

A companhia dramatica que se acha entre nós já deu a terceira e quarta representações d'assignatura.

No domingo subiu á scena o drama em 6 actos—«O Anjo da Meia Noite»; e hontem o drama em 5 actos—«O porteiro da casa n.º 15».

Ambos os espectaculos estiveram animadissimos. Os actores e actrizes foram muito applaudidos.—pelo que se vê que a companhia merece a confiança do publico, e que se torna cada vez mais credora da estima e consideração dos amadores de theatro. Consta-nos que a companhia leva hoje á scena no theatro de S. Geraldo, em Braga, o drama em 6 actos—«O Livro Negro»—regressando em breve a esta cidade, afim de dar mais alguns espectaculos.

Tem attrahido no Porto grandes enchentes e tem sido alvo de freneticos applausos, o drama em 3 actos original do sr. Antonio Ennes—«Os Lazaristas».

Segundo ouvimos, a companhia vem a esta cidade, afim de dar alguns espectaculos. A servidade, desde já lhe agouramos bom resultado.

Está no hospital da Estrella o exm.º sr. L. Camara, descendente d'uma nobilissima familia e moço em extremo sympathico.

A' CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeira n.º 8, achando-se gravemente doente, sem meios alguns desubsistencia, cazado e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada no ceu.

JOGOS FLORAES

A VIDA

A vida é uma comellia sem sentido,
Uma historia de sangue e de poeira,
Um deserto sem luz;

A eseara d'uma lava em cráneo ardido,
E depois... sobre o lodo uma caveira,
Os ossos, e uma cruz.

M. A. ALVES D'AZEVEDO

Eu vou deixar-te, Beatriz querida,
Quando vem adorar-te as lindas flores
Da primavera, do prazer, da vida.

Outro ceu velará nossos amores,
E a minha alma sem ti, desfallecida
Perde os teus suavissimos alvares.

A noute da infinita soledade,
As horas do amargoso desalento,
As lagrimas da intima saudade;

São agora o continuo soffrimento
A magua minha a triste anciedade,
O adeus do ermo seio, o meu alento.

Lembra-me ainda aquella tarde amena,
Em que tu no meu braço reclinada
Em suave emoção em doce pena,

Passeavas na relva matizada
Sorrindo tristemente á luz serena,
Nas sombras do poente desmaiada.

Sentia que a tua alma ingenua e pura,
Na magna scismadora, se elevava
A saudade, que o nosso amor procura.

E depois como a pomba se voava,
Não vendo o ninho seu em noute escura,
A aza alva da esperança te quebrava.

Mas quando o sol ainda desparzia
Fios d'ouro no valle e na campina,
E a paisagem florente nos sorria;

Como a tua belleza peregrina
A' lympa namorada se revia
Irmã gemea do lirio e da borina!

Só por te ver passar a flor mais bella
Desvelava as folhinhas, escondidas,
No perfume exhalando amores d'ella,

E as aves a essa voz estremecida,
De quem não vê na terra a sua estrella
Gemiam um adeus de despedida.

Que doce tarde, amena, suave e triste...
Como a nuvem do acaso desmaiando
Passou, porque a ventura não existe.

Anjo mimoso, agora em ti sonhando
Ai se me lembro ainda como viste
O sol sobre a montanha declinando!

Tu dizias: «assim na soledade
Desmaiara a rosa dos amores»
A luz do coração, a felicidade;

Depois d'esta alegria tristes dores,
O pungido espinho da saudade,
Do soffrimento as descoradas flores.»

E alvas camélias sobre o teu cabello
Viçavam, como a estrella em noute escura
Afiagando-te o rosto ainda mais bello...

Era a grinalda d'uma virgem pura,
Alvo sonho do céu, candido anelo,
Uma esperança de pallida ventura.

Essa esperança, filha, has-de guardal-a
No intimo do peito docemente
Como o sonho do ceu, que nos embala.

Porque o amor, que a minha alma por ti sente
O doce aroma da esperança exhala,
E ha-de viver por ella eternamente.

Guimarães Fonseca

CORRESPONDENCIAS

Porto 16 de junho. (Do nosso correspondente).

A proposito do segundo incendio que houve na noite de sabbado para domingo na rua de Gonçalo Christovão, o qual lhes noticiei, ventilam-se sérias questões. Uma d'ellas é a falta de agua n'aquelle sitio.

Não se pode deixar de dar razão aos commentadores da inercia ou ineppia da camara municipal d'este districto, pois que em uma das principaes ruas, em extensão, como é a do Bom Jardim, ha apenas tres fontes publicas: uma á entrada, outra intitulada do Paraíso, que fica á distancia de mais de metade da rua (!) e a outra proxima ao largo da Aguardente, isto é, quasi aonde termina a rua!!

D'esta maneira quando acontece haver n'aquella rua um incendio, ou se ha de tirar a agua dos poços particulares, ou a casa arde sem receber uma gota d'agua, por que os bombeiros e aguadeiros gastam com cada caneco ou balde que acarretam um quarto d' hora, tal é a distancia dos tanques publicos.

Muito mal andou a exm.ª camara em querer fazer economias n'uma coisa que devia conhecer como indispensavel, ainda pondo de parte os fogos. Os moradores d'aquelle sitio tem de ir ou mandaa a uma grande distancia buscar agua, embora haja grande fartura d'ella, e isto com prejuizo seu, por que tem sempre de a pagar pelo dobro porque a pagam os moradores d'outro sitio, aonde ha as fontes necessarias.

O absurdo está clarissimo, tanto attendendo-se ás necessidades do povo, como prevendo o risco casual e sempre eminente dos incendios.

Dois fontes mais, collocadas convenientemente, são indispensaveis n'aquella grande rua, e a despeza que demanda este melhoramento não é tão grande que a exm.ª camara a não possesse fazer.

Fugir ao indispensavel é asneira.

Ninguem pode censurar os gastos quando elles são de tal ou qual utilidade; censuram-se mas são os superfluos, aquellos que não dão proveito a ninguem. Faça a exm.ª camara construir os dous tanques, e, tendo cumprido um dever, fará tambem um grande beneficio em pró dos moradores do Bom Jardim e immediações.

Illimimem-se os gastos com festejos officiaes, com os premios das corridas de cavallos, e com outras banalidades, e cure-se melhor dos interesses do municipio.

O drama do sr. Antonio Ennes,—«Os Lazaristas»—tem sido entusiasticamente applaudido, no theatro Baquet. Quasi sempre tem terminado com vivas á Liberdade, ao som do hymno da Carta, tocado a pedido dos entusiasticos espectadores.

Na sexta-feira passada teve o auctor uma ovação completa.

O theatro da Trindade tambem despertou no domingo da lethargia que o havia acommettido ha tempos. Deu-nos a «Pata de cabra», magica de que ha muito se fallava, e que fez reunir no theatro uma quantidade de espectadores que já ha muito alli se não via.

Bem posta em scena, com excellente machinismo, e regularmente executada, a «Pata de cabra» podia dar dinheiro a um theatro que não estivesse atido aos seus accionistas, como está actualmente o theatro da Trindade. Alli não se explora mais que o tempo; quanto mais elle decora melhor, porque os accionistas, não recebendo como não recebem, dividendo das acções que possuem,

va-se desgostando e atdo o tempo e incansavel sr. Paes conseguirá o que parece querer—chamar seu ao theatro?

E' assim que se explica a razão de não haver n'aquelle theatro mais que uma recita semanal.

Preparam-se os amadores das regatas para a que está annunciada para domingo, entre Avintes e a Pedra Salgada. Consta-me que foi grande a concorrência á matrícula que para este divertimento se abriu em Gama do Muro, á Ribeira.

É occasião propicia para lembrar á exm.ª camara para, phylantropicamente, dar ao vencedor um premio cujo custo saiba tto cofre, e cujo dinheiro sahir da bolsa do povo...

Falleceu no sabbado passado o rev. José de Souza Ribeiro, egresso da extincta corporação de S. Jeronymo.

Não se effectuaram no domingo as eleições da sociedade typographica, por se não reunir o numero legal.

Foi ha dias operado no hospital da Misericórdia um rapaz de 40 annos de idade, de nome Antonio da Costa. Foi operador o sr. José de Mello Ferrari.

Uma acção que está acima de tudo quanto possa dizer-se pratica o sr. Ferrari a favor do pobre operado, pois que sabendo que a familia do infeliz era pobre, abriu uma subscrição entre as pessoas da sua amizade, a qual já attingia a quantia de 24.000 reis. Além d'isso, o sr. Ferrari teve a feliz lembrança de o incluir no numero dos irmãos da ordem do Carmo, aonde poderá cursar as aulas.

É uma acção que imbuere a pessoa que a pratica, sem precisar de elogios recomendavéis.

Os srs. Joaquim Vierrados Santos, Antonio Fernandes de Souza Junior e Antonio José Vierrá Machado, com o fim de preparar e activar os trabalhos para a fusão dos novos bancos de Lisboa, convidam todos os accionistas e possuidores d'acções dos mesmos, para se reunir em assembleia geral, na quinta-feira 17, no edificio da bolsa, e nomearem a commissão que deve ir a Lisboa tractar com as respectivas direcções.

Não sei o que se possa avançar a este respeito; por que é uma empreza tão arriscada como volumosa. A ideia é boa, pondo está que se vejam as grandes difficuldades que indubitavelmente se irão de encontrar.

Os novos bancos ficarão redidos a dous.

SAUDE A TODOS

sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Seude.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, hégma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens do peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, cobtam-se a do duque de Puskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pard'loglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke etc. etc.

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me rostariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura, cura n.º 78:364

Mr. e m Leger, de doenca do figado, diarrhea, tumor e vomitos. cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abba de, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* remocou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 300 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 13400 reis; de 2 1/2 kilos 37200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere* chocolata-da; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras, as dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 800 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 13400 reis; de 120 chavenas 37200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.º —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, mercetaria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO



Maria da Conceição Ferreira d'Abreu Almeida e seus filhos Antonio de Padua Abreu e Almeida, Francisco d'Assis Abreu Almeida, Francisco Antonio de Abreu, Rosa Guilhermina Ferreira d'Abreu, Manoel Ferreira d'Abreu, José Ferreira d'Abreu, padre Antonio Ferreira d'Abreu, e Antonio de Padua Ferreira de Abreu, em extremo penhorados para com os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram honral-os com suas atenções e cumprimentos durante a longa e penosa doença e por occasião do fallecimento de seu presado marido, pae, genro e cunhado Manoel Joaquim d'Almeida, lançam mão d'este meio, em

quanto o não podem fazer pessoalmente, para agradecer a todos do fundo do coração as demonstrações de sentimento e obsequios de que os tornaram credores; e a todos protestam o mais vivo reconhecimento.

quanto o não podem fazer pessoalmente, para agradecer a todos do fundo do coração as demonstrações de sentimento e obsequios de que os tornaram credores; e a todos protestam o mais vivo reconhecimento.

Especialmente testemunham a sua gratidão ao illm.º sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz pelo muito zelo e carinho com que tratou o finado na sua longa enfermidade, e Domingos Antonio de Freitas pelos relevantes e impagaveis serviços que com tanta dedicacão e cordal amizade prestou ao mesmo finado e aos doridos.

Egualmente agradecem aos rev. snrs. ecclesiasticos que se dignaram honral-os com a sua assistencia ao officio e enterro.

Não esquecem tambem os cumprimentos de pezames com que os obsequiaram a digna meza da V. O. T. de S. Francisco e Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, bem como á direcção do «Monte Pio Commercial» ás quaes todos protestam indelevelm gratidão.

Custodia Margarida Peixoto Chaves, restabelecida da perigosissima doença que a prostrou no leito por tanto tempo, agradece do coração a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude dispensando-lhe tão inequivocas provas de amizade; sobre tudo se mostra reconhecida, grata e obrigadissima aos excellentissimos snrs. drs. Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e Avellins Germano da Costa Freitas, pelos cuidados, disvelos e incansavel zelo que dispensaram no tratamento da sua gravissima enfermidade.

ANNUNCIOS CONVITE

Por ordem da assemblea geral são convidados todos os irmãos da irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, a reunir-se domingo 20 do corrente pelas 8 horas da manhã, na sacristia da igreja de S. Pedro, para se proceder á nova eleição da meza que tem de gerir o anno economico de 1875 a 1876.

Banco Commercial de Guimarães Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

Por ordem do extr.º sr. Presidente da assemblea geral, são convidados os snrs. accionistas deste Banco a reunirem-se em sessão extraordinaria no edificio do mesmo, no domingo, 20 de junho corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de delibera-

reim sobre a compra da casa onde funciona o banco, e tambem resolver sobre o que determina o artigo 28 dos estatutos.

Guimarães 9 de junho de 1875

O Secretario

Manoel Antonio d'Abneida

No dia 26 do corrente por 9 horas da manhã no tribunal das audiencias situado no extincto convento de S. Domingos desta cidade se tem de proceder á arrematacão da raiz, fructos e rendimentos do casal da Costa, louvado na quantia de reis 568\$000, da propriedade do Sol louvada na quantia de rs. 161\$600, a propriedade da Ribeira louvada na quantia de 58\$800 e o fero activo que paga José Maria Fernandes, na quantia de 195\$000 reis, tudo situado na freguezia de Gonca, e em execucao que o Prior e Mesarios da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos d'esta cidade move a D. Thereza Rita de Souza do logar do Paço, da mesma freguezia de Gonca, pelo cartorio d'Oliveira Bastos.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem entrada da segunda prestação de 2.º por cento ou 10\$000 reis por accção desde 25 a 30 de junho.

O accionista que adiantar alguma, ou todas as entradas se lhe abonará ou pagará nas epochas marcadas o juro de 5 por cento, assim como os que deixarem de satisfazer, ficam sujeitos ao que determina o paragrapho 2.º do artigo 12.

Recebe-se em Guimarães na casa do Banco, campo da Misericordia, no Porto na Caixa Filial, rua de Ferreira Borges, em Braga, nos agentes Almeida & Pereira. Guimarães 28 de maio de 1875

Os Directores

Fortunato Jorge Guimarães Baralheiro José Chrysostomo da Silva Basto Joaquim José d'Azevedo Machado

Nova carreira de diligencias diarias entre Vizella, Guimarães, Porto e viceversa

Vinagreiro & Quintas annunciam que no dia 1 de junho estabelecem uma corrida de diligencias diarias entre os pontos acima mencionados, fazendo bom serviço a 5 cavallos.

Horario: sae de Guimarães ás 4 horas da manhã. Sae de Vizella ás 4 horas da manhã. Sae do Porto ás mesmas horas.

Preço por cada passageiro 800 reis e concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SEDE EM GUIMARAES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploracão de varios ramos de commercio e todas as operacões que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencereim, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceta consignacões de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caucão de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotacão; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcacoes mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transaccões sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e emprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporacões, devidamente auctorizadas.

Eguals operacões se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTORES,

José Maria da Costa Fortunato Jorge Guimarães Baralheiro José Chrysostomo da Silva Basto Joaquim José d'Azevedo Machado Domingos Fernandes Guimarães

em Guimarães no snr. Mello no Toural.

Ethi Vizella da antiga casa que foi do correio e no Porto nos baixos do hotel da Estrella na Batalha.

Guimarães 23 de maio de 1875.

NOVO ESTABELECIMENTO

Antonio Fernandes Martins, ultimamente estabelecido na rua de S. Paio n.º 23 a 30, d'esta cidade faz constar ao publico, que tem um bom sortido de fazendas de lã e algodão, as quaes vende por preços commodos.

Quem fallar uma Agua falle em Guimarães no Toural, na loja de João Manoel de Mello, que sabe onde ella está, e dando os signaes certos e justificando, se entregará.

Antonio Padêiro, de Margaride, annuncia que a sua diligencia que sahia de Felgueiras para Guimarães ás 7 e meia horas da manhã principia no dia 8 de junho a sair ás 5 e de Guimarães para Felgueiras. Logo á chegada do carro de Braga datar de.

Antonio Padêiro, de Margaride, annuncia que a sua diligencia que sahia de Felgueiras para Guimarães ás 7 e meia horas da manhã principia no dia 8 de junho a sair ás 5 e de Guimarães para Felgueiras. Logo á chegada do carro de Braga datar de.

Antonio Padêiro, de Margaride, annuncia que a sua diligencia que sahia de Felgueiras para Guimarães ás 7 e meia horas da manhã principia no dia 8 de junho a sair ás 5 e de Guimarães para Felgueiras. Logo á chegada do carro de Braga datar de.

Guimarães 1 de junho.

AZEITE

Vende-se puro azelite de Traz-os-Montes ao almude, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.

Manoel do Couto Vilas annuncia que a sua diligencia que sahia para a Póvoa de Lanhoso ás 2 e meia horas da tarde principia no dia 8 de junho a sair ás 4 horas da tarde e da Póvoa para Guimarães ás 5 horas da manhã.

Guimarães 1 de Junho.

VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal. Quem a pretender falle n'esta redacção.

José de Freitas & C.º de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

Guimarães 14 de maio.

CENEBA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Vila Pouca

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade as suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, grós de Suez e em tülles, para os seguintes preços: 2\$000, 3\$000, 3\$600, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legítimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebeu-se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, e todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61,—1.º—TRAVESSA DE SANTA JUSTA,—61. 1.º—
Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

VINHOS DO ALTO DOUBO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES



CASA DE VILLA POUGA PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' DO'liveira encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade.	500 réis	Nacional	30 réis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elleta e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulso ou suplemento	140 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lámellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$200 "
Por trimestre	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "

THE MINHO DISTRICT RAILWAY COMPANY LIMITED

Por ordem da Direcção, em Londres, d'esta companhia e para conhecimento dos interessados faz-se publico:

1.º—Que no dia 1.º de julho, (e dias seguintes uteis) das 11 horas até 1 da tarde, se effectuará no escriptorio da companhia n'esta cidade o pagamento dos juros a rasão de 6 por cento, a cargo da empreitada da via-ferrea de Guimarães por Santo Thyrso e Vizella sobre as acções aqui registradas.

2.º—A apresentação dos certificados é indispensavel; e os srs. accionistas que preferirem receber seus juros em Lisboa, Braga ou Guimarães d'isso avisarão o secretario da companhia.

3.º—Os srs. accionistas que ainda não tenham trocado os seus recibos provisórios pelos certificados, terão a bondade de o fazer sem perda de tempo.

4.º—São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segunda prestação de nove mil réis por acção até o dia 25 do corrente no Banco Lusitano, ou sua caixa filial n'esta cidade; na de Braga ou de Guimarães; e á face dos respectivos recibos ser-lhes-ha dada quitação nos certificados, apresentados para esse fim, no escriptorio da companhia.

Porto 9 de junho de 1875

EDUARDO MOSER
Secretario

TYPOGRAPHIA

N A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.